

27 Tempo Comum

SERRA DO PILAR, 4 outubro 2020 www.serradopilar.com

**Salve, Senhor Jesus;
Salve, Senhor do Mundo;
Salve, Deus libertador!
Aleluia!**

Cantai ao Senhor um cântico novo
pelas maravilhas que Ele operou.

Irmãos:

Toda a Lei implica e acarreta servidões. No tempo do Novo Testamento, passamos da Lei à Graça. Nós, os cristãos, não desdenhamos da Lei, não anulamos a Natureza, mas sabemos que "onde abundou o pecado superabundou a graça" (Rm 5,20).

A Graça ultrapassa em muito a Lei. A Lei obriga, proíbe, enche-nos de deveres e de dívidas. Mas a Graça é muito maior, mais firme e mais segura.

Por isso, tentar meter a Graça na Lei é como meter vinho novo em pipa velha: rebenta a pipa e perde-se o vinho.

Kyrie, eleison!

Que fizeste do pão que repartimos,
A anunciar um tempo sem fronteiras?
Que fizeste do vinho, d'alegria
Derramado por muitos, quem a viu!?

Christe, eleison!

Que fizeste da Vida que levavas
Escondida no Senhor Jesus?
Que fizeste da Voz e da Palavra
Por que te fiz Profeta e Servidor?

Kyrie, eleison!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Amen!

Oremos (...)

Dá-nos, ó Pai, sermos no meio do mundo
aquela graça que podemos comparar
a um vinho bom, fabricado de boas cepas,

um vinho bem tratado,
vinho frutado e saboroso, fino,
graça por ti dada às igrejas (2 Cor 8,1)
no meio de muitas tribulações,
mas dom que transborda em generosidade.
Por Jesus, teu Filho e nosso Irmão, to pedimos,
na Unidade do Espírito Santo.

Amen!

Leitura do Livro de Isaías (Is 5,1-7)

Vou cantar, em nome do meu amigo, um cântico de amor à sua vinha.
O meu amigo possuía uma vinha numa fértil colina.
Lavorou-a e limpou-a das pedras,
plantou-a de cepas escolhidas.

No meio dela, ergueu uma torre e escavou um lagar.
Esperava que viesse a dar uvas, mas ela só produziu agraços.
E agora, habitantes de Jerusalém, e vós, homens de Judá,
sede juízes entre mim e a minha vinha:

Que mais podia fazer à minha vinha que não tivesse feito?

Mas eu esperava que desse uvas, e apenas deu agraços.

Agora vos direi o que vou fazer à minha vinha:

vou tirar-lhe a vedação e será devastada;

demolir o muro e será espezinhada.

Farei dela um terreno esbandalhado: não voltará a ser nem podada nem cavada,

nela crescerão silvas e espinheiros; e

hei de mandar às nuvens que sobre ela não deixem cair chuva.

A vinha do Senhor do Universo é a casa de Israel

e os homens de Judá são a plantação escolhida.

Ele esperava retidão, e só há sangue derramado;

esperava justiça, e só há gritos de horror.

Salmo responsorial (do Salmo 79)

**Senhor nosso Deus fazei-nos voltar,
mostrai-nos o vosso rosto,
e seremos salvos!**

Arrancaste uma videira do Egipto,
expulsaste outros povos prà transplantar.
Preparaste-lhe o terreno, tem raízes
e acabou por se tornar uma grande vinha.

Mas porque lhe derrubaste os seus muros
permitindo que a pisem quantos passam?
Porque deixas que a devaste o javali
e nela pastem à vontade os animais?

Leitura da Carta de Paulo aos Filipenses (Fl 4, 6-9)

Irmãos: Não vos inquieteis com um nada. Mas, em todas as circunstâncias, apresentai os vossos pedidos diante de Deus, com orações, súplicas e ações de graças. E a paz de Deus, que está acima de toda a inteligência, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus. Quanto ao resto, irmãos, tudo o que é verdadeiro e nobre, tudo o que é justo e puro, tudo o que é amável e de boa reputação, tudo o que é virtude e digno de louvor é o que deveis ter no pensamento. O que aprendestes, recebestes, ouvistes e vistes em mim é o que deveis praticar. E o Deus da paz estará convosco.

Aleluia!

Eu vos escolhi do mundo, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça, diz o Senhor.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 21, 33-43)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: Ouvei esta parábola: *Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre; depois, arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou a época das colheitas, mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos. Eles, porém, atirando-se aos servos, espancaram um, mataram outro, e outro ainda, apedrejaram-no. Tornou ele a mandar outros servos, em maior número que os primeiros. E eles trataram-nos do mesmo modo. Por fim, mandou-lhes o seu próprio filho, pensando: «Respeitarão o meu filho». Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: “Este é o herdeiro; vamos matá-lo e ficamos com a herança”. E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e mataram-no. Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros? Eles responderam: Mandará matar sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entreguem os frutos a seu tempo. Disse-lhes Jesus: Nunca lestes na Escritura: «A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos»? Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos. Quem cair sobre esta pedra ficará despedaçado e aquele sobre quem ela cair será esmagado.*

Aleluia!

Homilia

Todos conhecemos o Cântico da Vinha de Isaías, um dos mais belos de todo o Antigo Testamento.

Conhecedor profundo do percurso espiritual do seu povo, Jesus arranca dele a sua parábola. O cultivo da vinha, em primeiro lugar, feito com cuidado e carinho. Depois, um proprietário absentista que arrenda a vinha a caseiros.

Finalmente, e fazendo-se eco das correntes revolucionárias zelotes do seu tempo, os caseiros que, após terem espancado e mesmo assassinado os criados que vinham recolher as rendas, mataram o filho do dono pensando que, assim, ficariam eles com o terreno.

Este terá sido o ensinamento original da parábola. É possível que Jesus tenha querido distanciar-se das posições dos zelotes – os nacionalistas do seu tempo que pretendiam reconquistar o Templo aos romanos e se negavam a pagar-lhes impostos – opondo-lhes os "bem-aventurados construtores da paz" e os que não respondem à violência com outra violência.

A parábola sofreu, no entanto, alterações posteriores fundamentais.

Num primeiro momento, a Igreja primitiva rapidamente percebeu que o Messias "veio para o que era seu, mas os seus não receberam" (Jo 1,11). Os novos e derradeiros agricultores a quem se entregou a Vinha seriam mesmo os Doze e as comunidades à volta deles reunidas.

Mas... durante muitas gerações, deu-se à morte de Jesus, **uma 1ª explicação**, expiatória: ele morreu na cruz para assim poder ser oferecido a Deus um sacrifício, que ele, Deus, exigia e que lhe era devido pela ofensa que lhe fora feita pelo pecado do homem Adão. Teoria expiatória, dizia. Em substituição do pecador, morreu Jesus: sobre a sua cabeça juntaram-se os pecados da humanidade. Jesus entendia-se, portanto, como um preço de resgate. Portanto, Jesus morreu pelos nossos pecados.

Nesta teologia, profundamente influenciada pela mentalidade ético-jurídica do mundo romano (quem deve paga), a vida de Jesus só tem um sentido: ele nasceu e viveu para, morrendo na cruz, (2ª explicação) pagar a Deus uma dívida que lhe era devida pela humanidade. A uma ofensa infinita um resgate infinito: como este resgate não podia ser pago pelo homem, aí está o filho de Deus a pagar a culpa do homem! Nesta explicação, Jesus, enviado do Pai, vem a restabelecer a ordem alterada pelo pecado com a sua morte na cruz: expiar e redimir.

Esta teoria – que foi ainda ensinada aos que somos mais idosos – começou a ser contestada por muitos lados, pelo menos o Vaticano II (**houve, portanto, outras explicações, 3as explicações**). Ainda pior: até então, não havia lugar para a ressurreição: Jesus teria vivido para morrer.

Mas... não se considerando a historicidade da cruz de Jesus, a gente não obtinha resposta à pergunta. E a pergunta era esta: quem quis a morte de Jesus?, quem quis a cruz?, foi Deus?

A cruz é um produto da nossa história (**4ª explicação**), não da cabeça de Deus. Foi um crime e não a necessidade da morte de Jesus na cruz, um crime cometido pelo poder que esmaga a verdade e a justiça. Ou será que o nosso Deus precisava de um crime para salvar o homem? Não, sem qualquer dúvida que não: o nosso Deus salva o homem pelo seu amor ao homem e por mais nada.

É que a vida de Jesus não é só a sua morte. É toda a sua vida que é redentora. Que quer isto dizer?

A morte de Jesus é não a explicação da sua vida, mas o momento culminante da sua vida. Se Jesus tivesse vivido outra vida não tinha tido a morte que teve.

Jesus não morreu em vez dos nossos pecados, tão pouco por causa dos pecados dos homens, como hoje se morre em qualquer ataque terrorista, ou por qualquer acidente de automóvel, ou até na luta de um bombeiro na luta contra um incêndio.

A morte de Jesus é a expressão culminante e a verificação incontestável de toda uma vida de amor solidário e entrega generosa à causa do Reino. Jesus salvou-nos não pela sua morte mas por uma vida que culminou na cruz, vida "que não era possível que ficasse sob a morte"; por isso mesmo, como disse Pedro à multidão no dia de Pentecostes, "Deus ressuscitou-o, libertando-o dos grilhões da morte, pois não era possível que ficasse sob o domínio da morte" (At 2,24).

Mas "A vinha do Senhor do Universo é a Casa de Israel e os homens de Judá são a casta escolhida. Ele espera retidão, mas há só sangue derramado; esperava justiça e há só gritos de horror" (Is 5,7). Como se vê!

Preces

O meu amigo tinha uma vinha numa colina fértil:
esperava que viesse a dar uvas, mas ela só produziu agraços!

A vinha do Senhor é a casa de Israel

Habitantes de Jerusalém e homens de Judá:
que podia eu mais fazer à minha vinha?
Esperava uvas, e só me dá agraços!

A vinha do Senhor do universo é a Casa de Israel
e os homens de Judá, a sua plantação!

Ó Senhor do Universo, lá do céu vê e cuida desta vinha:
cuida a cepa que a tua mão plantou
e os rebentos que para ti fortaleceste! (Salmo 80,8)

Eu, o Senhor do universo, sou o guarda desta vinha,
rego-a a cada momento, guardo-a de dia e de noite! (Is 27,2)

Ao lavar das mãos

**Toda a nossa glória
está na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.**

Comunhão

**Ó Senhor, tu és o Pão vivo
que renova a Vida do Homem!**

Pelo Pão da Palavra que nos dás, ó Deus,
Nos alimentas e fazes testemunhas do teu Reino!

Pelo sangue e o corpo do teu Filho, ó Deus,
Nos dás a vida e chamas ao Banquete do teu Reino!
Pela Carne e o Verbo, pelo Espírito, ó Deus,
Te revelaste e guias nossos passos pela Terra!
Pela água e o Espírito gerados, ó Deus,
Nós renascemos e somos enviados em teu nome!

Oração Final

Oremos (...)

Abre-nos, ó Pai, nós to pedimos,
no final desta celebração da Morte e Ressurreição de Jesus,
ao sabor do Vinho Novo,
Vinho do Banquete do Reino,
que prometeste aos teus fiéis.
Pelo mesmo Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!
Amen!

Final

Cantarei, cantarei a bondade do Senhor!

Anunciai dia após dia a sua salvação,
publicai entre as nações a sua glória,
em todos os povos as suas maravilhas!

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

Leitura diária

2^a-feira: Gl 1, 6-12; Sl 110; Lc 10, 25-37
3^a-feira: Gl 1, 13-24; Sl 138; Lc 10, 38-42
4^a-feira: Gl 2, 1-2.7-14; Sl 116; Lc 11, 1-4
5^a-feira: Gl 3, 1-5; Lc 1, 69-70.71-72.73-75; Lc 11, 5-13
6^a-feira: Gl 3, 7-14; Sl 110; Lc 11, 15-26
Sábado: Gl 3, 22-29; Sl 104,; Lc 11, 27-28